

Fundação Bissaya Barreto abre Casa das Artes

Novo espaço assume-se como uma
“incubadora de produção cultural”

Uma Casa das Artes para três associações culturais

Programação cineclubista em Santa Clara-a-Velha

Edifício da Fundação Bissaya Barreto, na Avenida Sá da Bandeira, é o novo espaço de trabalho da Camaleão, da Marionet e do Fila K Cineclube

Andrea Trindade

■ É o mais recente projecto cultural da Fundação Bissaya Barreto (FBB) e pretende estimular o empreendedorismo, a criatividade e a projecção das actividades desenvolvidas pelas associações culturais e artísticas do espaço urbano de Coimbra. O edifício da Casa das Artes, no n.º 83 da Avenida Sá da Bandeira, já foi a primeira sede da FBB e acolherá nos próximos três anos a Camaleão – Associação Cultural, a Fila K Cineclube e a Companhia de Teatro Marionet. Três associações que há muito “desesperavam” por um espaço próprio, que lhes desse melhores condições de trabalho, maior visibilidade e, de alguma forma, potenciasse a relação com a cidade. A FBB respondeu ao apelo e espera que, mais do que uma simples sede, aquele seja, em breve, um espaço que marca a agenda cultural da cidade.

A Fundação criou o que pretende ser uma «incubadora de produção cultural», explica Isabel Henriques, assessora do Conselho de Administração da FBB. Está previsto que as associações fiquem sedeadas na Casa das Artes por um período de cerca de três anos, aproveitando esse tempo para alavancar o seu crescimento, desenvolver os seus próprios meios de sustentabilidade e consolidar o seu papel no campo cultural.

O espaço, numa zona central da cidade e próximo de outras dinâmicas culturais, deverá posicionar-se a curto prazo na dinâmica cultural, uma vez que os grupos – com actividade em diversas salas, alguns com programação itinerante – também ali vão criar, expor, representar, projectar, instalar, abrindo as portas ao público. Um piso bastante grande, com várias salas, sótão, pátio e jardim exterior serão certamente bem aproveitados pelas associações, que já assinaram protocolo com a FBB.

Reconhecimento pelo trabalho

Para a Marionet, que comemora 10 anos de actividade, a Casa das Artes é uma «ótima prenda de aniversário». «Há muito tempo que pedíamos um espaço à cidade e agora podemos continuar a oferecer e a potenciar a nossa actividade», congratulou-se Mário Montenegro, lembrando que a companhia recebeu recentemente o apoio regular da Direcção-Geral das Artes, outro «reconhecimento» pelo trabalho que tem feito.

«A casa é relativamente grande, não tem uma sala de espectáculos mas tem espaço para as três associações se instalarem, áreas expositivas e para pequenas apresentações, local para ensaios. Tem um jardim grande muito bonito, que, na altura do Verão, pode ser aproveitado», disse ao Diário de Coimbra.



FIGUEIRO

O N.º 83 da Avenida Sá da Bandeira vai abrir-se para as artes

Depois de 11 anos a trabalhar sem um tecto, também a Camaleão dá vivas a esta ideia da FBB. «Vemos esta mudança com a maior alegria, finalmente temos condições de trabalho, um espaço próprio», refere Helena Faria, lembrando o percurso de uma associação sem fins lucrativos que há muitos anos esteve no antigo quartel de bombeiros naquela mesma rua e que entretanto passou pela delegação de Coimbra do Inatel, espaços sempre com constrangimentos.

«A Fundação teve uma generosidade grande e uma inteligência que outros não tiveram», sublinhou, notando que a Camaleão «sempre batalhou para fazer

parte da dignificação e valorização do nível cultural de uma região». A nova casa, garante, «vai ser aproveitada ao máximo» para isso mesmo, juntando aos projectos de itinerância do grupo também mostras de espectáculos, animação e actividades diversas no espaço da Avenida Sá da Bandeira.

Mais do que teatro e cinema

Paulo Fonseca, da Fila K Cineclube, é outro responsável cultural que não poupa elogios ao projecto da FBB, que pretende desenvolver iniciativas artísticas que vão muito além do teatro e do cinema. «Nenhuma das três associações tinha espaço próprio e

a solução surge como pleno. Pretendemos que a actividade cultural seja proporcionada aos cidadãos, estendendo o privilégio ao colectivo», considerou.

A Fila K tem uma programação semanal no auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (ver texto nesta página), «num registo mais cinéfilo, de cinema de autor», razão pela qual pretende apostar numa «programação mais artística e contemporânea» na nova casa, ligando o cinema às artes plásticas ou à música, apresentando cinema de animação ou experimental, que habitualmente não tenham espaço em exposições de auditório, explicou Paulo Fonseca.

O objectivo é que as três associações desenvolvam uma programação para a Casa das Artes, que se pretende afirmar como um espaço vivo, de grande dinâmica cultural. O programa de inauguração, no sábado, às 17h00, inclui já a abertura de uma exposição comemorativa dos 10 anos da companhia de teatro Marionet, uma interpretação de tema inédito por Joaquim Pavão e José Geraldo, canções do repertório clássico de Catarina Braga, acompanhada ao violoncelo, e a exibição da peça “Starview”, pela companhia de teatro Camaleão. Durante todo o evento será projectado um trabalho em vídeo – “A Criação” – pela Fila K Cineclube, revela a Fundação Bissaya Barreto, em nota de imprensa. |

■ A Direcção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e a Fila K Cineclube assinaram um protocolo de colaboração que vai permitir o retomar da programação cineclubista regular, agora num espaço histórico renovado, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. O acordo foi firmado na terça-feira à noite, no auditório do mosteiro, antes da apresentação singular de “A Dança dos Paroxismos”, de Jorge Brum do Canto, «filme tão importante e tão pouco visto».

A sessão habitual das terças-feiras cineclubistas foi, assim, duplamente marcada. A DRCC, associando o acto à apresentação do filme, quis «marcar a importância de ter aberto o auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ao programa desenvolvido por Fila K – Cineclube», referiu em comunicado, sublinhando que «cada sessão é uma promessa de outro olhar, um exercício de re-visão, uma pluralização de modos de ver, um reencontro com a história da nossa modernidade cinematográfica, um encontro como modo actual de o mundo ser visível».

«Fila K – Cineclube retomou a indispensável regularidade da programação cineclubista e aprofunda, com a sua escolha criteriosa, as condições de afirmação da contemporaneidade do espaço de Santa Clara a Velha», acrescentou a DRCC. |